

# QUESTÕES DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES EM TORNO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA IES

Carlos Thiago de Matos Santos<sup>1</sup>

Ana Paula de Aguiar Fuzo<sup>2</sup>

Célio Antônio de Paula Junior<sup>3</sup>

## RESUMO

O estudo é resultado de uma análise preliminar das reflexões a partir da relação das questões de gênero presentes no Ensino Superior do curso de Graduação em Educação Física. O presente estudo tem como objetivo analisar, compreender e descrever a partir da relação entre Educação Física, Gênero e Esporte, numa perspectiva dos docentes de uma IES, os possíveis fatores que interferem no ensino aprendizagem dos discentes do curso e a não participação de modo efetivo nas disciplinas esportivas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, possuindo como suporte os questionários aplicados com os professores da Instituição de Ensino Superior supracitada, no primeiro semestre do ano de 2019. Para debater sobre a compreensão dos reais motivos que interferem no desenvolvimento nas práticas esportivas, onde foi observado a partir da coleta de dados que 0 a 15 % não realizam as atividades propostas pelos docentes. Por fim, este estudo apresenta dados preliminares que enfatiza aspectos que pode estar interligados para que não despertem interesse nos acadêmicos em realizar as atividades práticas proposta pelos docentes da Instituição de Ensino Superior.

**Palavras-Chave:** Educação Física; Gênero; Práticas Esportivas; Instituição de Ensino Superior.

## GENDER ISSUES IN HIGHER EDUCATION: REFLECTIONS AROUND THE GRADUATION COURSE IN PHYSICAL EDUCATION IN A IES

### ABSTRACT

The study is the result of a preliminary analysis of the reflections from the list of gender issues present in Higher Education in the Physical Education Undergraduate course. The present study aims to analyze, understand and describe from the relationship between Physical Education, Gender and Sport, from the perspective of the professors of an HEI, the possible factors that interfere in the teaching learning of the students of the course and the non-participation effectively in sports disciplines. To this end, a qualitative research was carried out, based on the questionnaires applied with the teachers of the aforementioned Higher Education Institution, in the first half of 2019. To debate about the understanding of the real reasons that interfere in the development of sports practices , where it was observed from the data collection that 0 to 15% do not carry out the activities proposed by the teachers. Finally, this study presents preliminary data that emphasizes aspects that may be interconnected so that they do not arouse interest in academics in carrying out the practical activities proposed by the professors of the Higher Education Institution.

**Keywords:** Physical Education; Genre; Sports Practices; Higer Education Institution

Recebido em 20 de outubro de 2020. Aprovado em 05 de novembro de 2020.

<sup>1</sup> Educação Física - Centro Universitário Araguaia. E-mail: thiago\_matos14@hotmail.com

<sup>2</sup> Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Goiás (1999), mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2002). Atualmente é professora adjunta do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Araguaia, professora na Pós graduação do Centro Universitário Araguaia. E-mail: ana.fuzo@uniaraguaia.edu.br

<sup>3</sup> Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (2002), mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (2012) e doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (2017). Atualmente é coordenador e professor titular dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Araguaia. E-mail: coordedufisica@uniaraguaia.edu.br.

## INTRODUÇÃO

Segundo Betti e Zuliani (2002, p.73), a “educação física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito (...)”. Surgindo assim a necessidade de formar indivíduos capazes de se desenvolver em suas habilidades físicas e intelectuais em perfeita harmonia.

Desse modo a partir da prática do esporte desenvolvida em ambiente formal, como no caso em questão as Instituições de Ensino Superior, pode promover aos seus praticantes uma vivência ampla de cada modalidade esportiva, favorecendo assim na construção de indivíduos “(...) capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento – o esporte-espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas, etc.” (BETTI e ZULIANI, 2002, p.75).

Portanto qualquer modalidade esportiva composta na grade curricular do curso de Educação Física precisa ser vista como um componente importante para a formação dos alunos, pois possibilita a construção de um pensamento crítico reflexivo sobre a prática esportiva do curso. Neste âmbito, a dança, a luta, o futebol, a natação e/ou qualquer disciplina esportiva devem ser vista como aspecto fundamental para a construção completa do profissional em Educação Física.

Assim, a dança, como todos os outros conteúdos da Educação Física escolar, precisa ser trabalhada na perspectiva da superação da concepção técnica e de instrução; precisa ser percebida como uma forma de vivência das atividades libertadoras, das atividades criativas, que possam levar os alunos (e professores) a uma mudança de atitude perante a realidade excludente e cruel que se apresenta a toda a humanidade (KLEINUBING; SARAIVA, 2009, p.208).

Dessa maneira o curso de educação física possibilita aos seus graduandos uma rica vivência dos diferentes esportes que contemplam em sua grade curricular. Entretanto ainda é notável que grande parte dos acadêmicos não dê a devida importância em suas práticas, surgindo assim com objetivo da pesquisa a necessidade de analisar, compreender e descrever a relação entre Educação Física, Esporte e Gênero: percepções dos docentes do curso de educação física da Faculdade Araguaia; o verdadeiro sentido que levam os alunos a não participarem de modo efetivo nas práticas das disciplinas esportivas.

Com vistas a refletir sobre as questões evidenciadas, propõe-se uma pesquisa com o intuito de compreender as questões de gênero no Ensino Superior na especificidade do curso de Educação Física. Para tanto a partir dos questionários que foram aplicados junto aos docentes do curso de Educação Física da Faculdade Araguaia, buscou-se entender se os motivos estão ligados a contextos sociais, culturais, históricos ou físicos. Para legitimar e consolidar o preenchimento dos referidos questionários, os docentes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>4</sup>. O principal objetivo dos questionários foi o de levantar dados a fim de contribuir com uma análise do real motivo que faz com que os estudantes não demonstrem tanto interesse nas práticas das modalidades esportivas.

Compreendendo os contextos sociais, culturais, históricos e físicos como aspectos interligados na construção da prática de cada esporte, designado a um determinado grupo da sociedade, sendo em relação ao gênero, ao poder aquisitivo, a região, etc. Dessa maneira para Almeida (2002, p.90) esses fatores estão “(...) intimamente atrelado a questões sociais, históricas e discursivas e não pode, conseqüentemente, ser pensado ou teorizado de maneira isolada”.

<sup>4</sup> Os TCLE, bem como os questionários estão disponíveis em caso de solicitação para fins comprobatórios

Para isso a coleta de dados da pesquisa foi realizada através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, relativas à formação e os aspectos que possam interferir na participação efetiva de todos os alunos nas aulas práticas, identificando os contextos que estão atrelados no desenvolvimento de tais práticas e se a questão de gênero pode configurar em um ponto importante dos fatores que interferem. Compreendendo também a frequência que os acadêmicos não participam, se essa quantidade interfere no desenvolvimento das aulas práticas, e se realmente há uma grande quantidade de alunos que não realizam as atividades ou se constituem em apenas uma pequena porcentagem dos alunatos. Já a reflexão sobre os dados foi realizada com base em referenciais teóricos os quais subsidiaram a análise preliminar, bem como a composição textual da mesma.

Em termos de organização do estudo, optou-se por trazer alguns conceitos a respeito das questões de gênero no contexto do curso de Educação Física, evidências sobre a Educação Física, esporte e gênero tendo em vista a perspectiva da atuação docente e, por fim, uma análise preliminar a respeito das questões de gênero a partir do olhar dos docentes do curso de Educação Física da Faculdade Araguaia.

### *Educação física: conceitos e significados em torno da questão de gênero*

Segundo Soares et al.(2012, p. 50) a Educação Física surge a partir das necessidades da sociedade. “sendo a Educação Física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos”

O termo Educação Física passa a ser pensado no século XVIII por filósofos que apresentava preocupação com a educação sendo expressa em suas obras, onde se pensava em uma educação integral para a formação das crianças e jovens, desenvolvendo o corpo, a mente e o espírito (BETTI; ZULIANI, 2002).

Desse modo o curso de Educação Física proporciona aos seus acadêmicos uma formação profissional qualificada e preparada para posicionar de maneira crítica e reflexiva diante das diferentes manifestações da cultura corporal do movimento. Entendendo todas as disciplinas esportivas como um meio de aprendizagem que proporcionam aos alunos e alunas uma vivência de diferentes expressões e movimentos corporais, quebrando assim os preconceitos existentes na sociedade (BETTI; ZULIANI, 2002).

Para Betti e Zuliani (2002, p.75) a educação física em seu contexto de ensino aprendizagem deve assumir o papel de “(...) introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas (...)”, e de qualquer prática esportiva como meio de construir sua própria identidade das expressões corporais presente em cada atividade física.

A identidade acadêmico-profissional em Educação Física deve, necessariamente, partir da compreensão de competências e de habilidades que abrangem as dimensões político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe a mediação com seres humanos historicamente situados (BARONE E LUCE, 2011, p. 8).

Sendo assim a educação física a partir das práticas esportivas possibilita no processo de desenvolvimento da formação profissional qualificada de futuros professores em Educação Física nos diferentes campos de trabalho, como por exemplo, em ambientes formal e informal.

## *Educação física e gêneros*

Ao considerar que a questão de gênero não é um termo construído de forma coerente e/ou consistente por parte da sociedade, é fundamental refletir que o significado de gênero está ligado a diferentes fatores culturais, sociais, econômicos, históricas e discursivas. De acordo com Almeida (2002) a questão de gênero pode se concretizar em um aspecto importante que possa interferir no processo de ensino aprendizagem, por ser um aspecto que esta inerente a sociedade e que pode ser criado ou recriado por diferentes pessoas.

Por muito tempo o conceito a respeito da questão de gênero “(...) estava automaticamente ligado ao de sexo como categoria única que determinava os papéis sexuais dos indivíduos, reforçando, por conseguinte, a convicção na inferioridade feminina vis-à-vis à superioridade masculina”. Entretanto no século XX esse conceito já não se utiliza mais isto porque “(...) as diferenças sexuais seriam naturais, isto é, determinadas pela natureza e função biológica dos indivíduos, enquanto que as diferenças de gênero seriam construídas culturalmente” (ALMEIDA, 2002, p.90-91).

Assim, “Ao invés de se apresentar como uma categoria fixa e preestabelecida, (...) o gênero caracteriza-se, portanto, por ser algo dinâmico e inter-relacional” (ALMEIDA, 2002, p.90). Entendendo assim que a questão de gênero deve ser analisada e compreendida a partir dos diferentes fatores culturais, sociais, econômicos, históricas e discursivas, e nunca como uma vertente isolada.

Diante do exposto, é necessário considerar que “Dentro desse conceito, os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres poderiam ser mudados, já que não são partes integrantes e essenciais da identidade humana, mas sim construções culturais e, sobretudo, discursivas (ALMEIDA, 2002, p. 91). Compreendendo assim que toda essa questão de gênero está interligada aos fatores históricos e discursivos da sociedade e que pode ser desconstruída a partir de tais análises, que toda essa diferenciação se deu durante seu processo histórico e que nos dias atuais devemos entender que tais diferenças não podem ser consideradas como importante, pois cada indivíduo tem o livre direito de desempenhar qualquer atividade na sociedade sem ser recriminado pela tal.

Percebe-se ainda, na atualidade, que as práticas esportivas realizadas no curso superior de Educação Física possuem algumas problematizações em relação à questão de gênero. Isto significa que o fato de suas práticas serem ou não direcionadas a partir do gênero, pode ocasionar na interferência de forma direta ou indireta nas aulas teóricas e práticas.

Conforme Kunz (2012, p.90), “embora seja um problema cultural muito mais amplo e difícil de ser equacionada, a questão de gênero esta bastante presente na educação física e interfere na gestão pedagógica do ensino dos esportes na escola (...)”. Essas interferências são analisadas e observadas nas aulas práticas do curso de Educação Física, onde ainda é notável a separação do esporte em relação à questão de gênero, sendo visto como uma ideologia da sociedade na separação dos esportes voltados para o sexo, como por exemplo, o futebol para meninos e a dança para meninas.

## *Educação física e esporte*

A partir da contextualização anterior reporta os aspectos que dizem respeito à educação física e o gênero. Para corroborar com esta reflexão, optou-se por considerar uma análise preliminar da Matriz Curricular do curso de graduação em Educação Física licenciatura da Faculdade Araguaia a qual apresenta diferentes disciplinas esportivas e sua importância na formação do profissional em educação física.

Com vista a uma observação, é possível identificar a inserção das seguintes disciplinas esportivas: Dança, Ritmo, Movimento e Linguagem Expressiva; Fundamentos Metodológicos

do Voleibol; Fundamentos Metodológicos do Basquetebol; Fundamentos Metodológicos do Lazer e da Recreação; Fundamentos Metodológicos do Futebol; Fundamentos Metodológicos do Handebol; Fundamentos Metodológicos da Natação; Fundamentos Metodológicos do Atletismo; Educação Física Adaptada; Atividade Física e Saúde; Educação Física e Terceira Idade; Fundamentos Metodológicos das Práticas Corporais; Ginástica Laboral, dentre outras.

Todas essas disciplinas esportivas são trabalhadas a partir de sua prática interligada com seus conceitos e regras, permitindo que os alunos criem sua própria concepção de cada esporte. Em vista disso “o curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética” (BARONE e LUCE, 2011, p. 2)

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (BARONE; LUCE, 2011, p. 8)

Soares et al. (2012, p.69-70), afirma que “o esporte, como prática social institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significado da sociedade que o cria e a prática”. Instigando assim o entendimento do esporte como uma prática corporal que pode ser vivenciada e analisada por diferentes grupos sociais, possibilitando diferentes compreensões de sua prática.

É necessário compreender que o esporte para formação de futuros docentes em educação física deve ser elaborado através de um planejamento, sendo executado em seguida a partir de um fenômeno social, desenvolvida numa perspectiva a partir dos temas da cultura corporal, que possibilita despertar nos alunos uma visão crítica de suas normas e suas condições das diferentes realidades sociais e culturais que são aplicadas (SOARES et al., 2002).

No desenvolvimento do ensino e aprendizados do esporte em ambiente educacional “é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano (...)” (SOARES et al., 2002, p.70). Compreendendo assim que o esporte só se pratica com dois grupos, e que é diferente disputar entre pessoas da mesma equipe e disputar contra um grupo adversário

Nesse mesmo viés o esporte então deve oportunizar aos seus praticantes desmitificar conceitos e significados contidos nas práticas do esporte, onde seus conhecimentos permitam aos acadêmicos desenvolver sua visão crítica e reflexiva dentre diferentes aspectos socioeconômico, político, cultural e social (SOARES et al., 2002).

Dessa maneira para Soares et al. (2002, p.70), “esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte”, não possuindo nenhum tipo de exclusão. Criando assim um esporte de todos e para todos, não havendo nenhum tipo de exclusão social.

Para Barone e Luce, (2011, P. 2) o curso de Educação Física tem:

A finalidade é possibilitar que as pessoas, independentemente de idade, de condições sócio-econômicas, de condições físicas e mentais, de gênero, de etnia, de crença, tenham conhecimento e a possibilidade de acesso à prática

das diferentes expressões e manifestações culturais do movimento humano, compreendidas, reafirmando já foi dito anteriormente, como direito inalienável de todo (a) cidadão (ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana

As disciplinas esportivas podem ser compreendidas como elemento fundamental para que todos os acadêmicos possam ter a oportunidade de vivenciar tais práticas como elemento essencial na sua construção do conhecimento em relação aos conteúdos teórico/prático, não aceitando assim nenhum tipo de exclusão.

### *Educação física, esporte e gênero no ensino superior (atuação docente)*

Segundo Soares et al.(2012, p. 61) “a educação física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal”, proporcionando aos alunos uma ampla vivencia das praticas esportivas, jogos, danças, ginástica dentre outras que são expressas através de alguma expressão corporal. Sendo assim os discentes do curso de Educação Físicas devem estar sempre aptos a aprender e trabalhar com diferentes temas e formas de atividades que possibilita seus alunos a construir sua própria expressão corporal.

Dessa maneira os professores devem buscar ter uma interação com os acadêmicos do curso de educação física a fim de proporcionar uma troca de diálogos entre ambos, favorecendo assim para uma troca de aprendizados entendendo alguns conceitos e significados que são atrelados no esporte e que há vezes não se diz com a realidade presente. Quando se constrói uma interação entre professor e aluno se constrói um espaço para que desenvolva um pensamento crítico que contribui pra que se possa desmitificando os estereótipos atrelados a sociedade

A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidade. Entretanto, esse não é o único fator determinado da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente a forma de aula (atividade individual, atividade coletiva, atividade em pequenos grupos, atividades fora da classe etc.) (LIBÂNEO, 2013, p.274).

Para Libâneo (2013, p.275), “o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas”. Compreendendo o trabalho do docente como um ensino aprendizado que nunca é unidirecional, e sim que deve abranger diferentes contextos para formar cidadãos capazes de ter um pensamento critico acerca das práticas esportivas presente na sociedade.

Para isso os docentes do curso de Educação Física devem trabalhar as disciplinas esportivas sobre uma nova perspectiva, conscientizado os alunos sobre os verdadeiros significados presentes nas práticas dos esportes, onde proporciona na construção de um novo olhar sobre tais expressões corporais (LIBÂNEO, 2013).

A disciplina de Prática de Ensino de Educação Física tem sido entendida de forma integradora/ nucleadora, baseada em vivencias que pretendem permitir aos (às) acadêmicos (as) compreender os problemas de formação do curso, de modo a aproximá-los (as) das realidades profissionais da área de Educação Física” (KUNZ, 2012, p. 135).

Entretanto mesmo discutindo a importância da participação efetiva das aulas práticas no curso de Educação Física, ainda necessita-se compreender e analisar os aspectos que possam vir a interferir no ensino-aprendizado das disciplinas esportivas. Isto porque a visão dos sentidos e significados presentes em determinados esportes ainda estão ligados aos estereótipos criados pela sociedade nos seus diferentes contextos sociais, culturais, históricos, físicos e discursivos, onde “tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependências que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa da Educação Física” (SOARES et al., 2012, p.62).

Compreendendo que o ensino e aprendizagem da Educação Física deve buscar integrar todos os alunos na prática esportiva, entendo o esporte com uma expressão corporal de todos e para todos, desenvolvendo assim uma nova abordagem da Educação Física a fim de proporcionar a participação de todos nas suas aulas práticas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Com vistas a estabelecer uma coerência nas discussões diante das questões de gênero no Ensino Superior, sistematizou-se a metodologia de pesquisa tendo em vista o campo do Curso de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Para a composição e coleta de dados, procurou-se compreender, e, traçar um possível questionamento sobre a relação entre educação física, esporte e gênero, numa percepção dos docentes do curso de educação física da referida IES. Foram problematizadas situações como os possíveis motivos que podem ocasionar com que os discentes do curso em Educação Física não realizassem as atividades propostas pelos docentes da instituição. Sendo assim a pesquisa se estrutura a partir de um questionário semi-aberto realizado com os docentes da instituição de Ensino Superior em questão.

O questionário é composto com perguntas objetivas e subjetivas com o objetivo de compreender em uma visão preliminar os aspectos por trás da não participação efetiva nas disciplinas esportivas no curso de Educação Física. A pesquisa envolveu 5 professores com a formação inicial em Educação Física e docentes na IES, sendo estes professores: 2 mulheres e 3 homens, possuindo como critério de participação da pesquisa ser docente de alguma disciplina esportiva da Instituição de Ensino Superior em questão. Após a coleta dos dados, realizou-se a sistematização dos questionários os quais serão considerados nas reflexões preliminares que seguem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa busca entender se a questão de gênero em uma visão preliminar interfere nas aulas práticas do curso de Educação Física, isto porque a questão de gênero ainda pode estar ligada a diferentes fatores social, cultural, histórico, físico, que podem conduzir para uma dificuldade no ensino-aprendizado de tais disciplinas. Compreendendo assim de acordo Altmann e Sousa (1999, p.53) que o “gênero é aqui entendido como a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres (...)”, e que estão interligadas as individualidade biológica presente entre homens e mulheres.

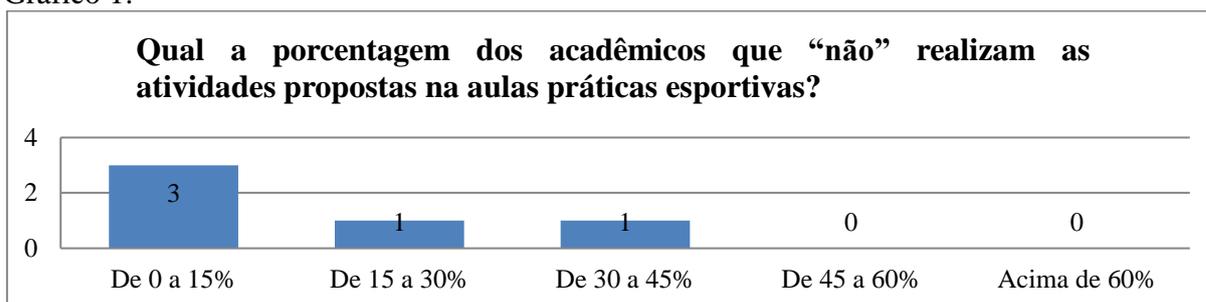
Segundo Altmann e Sousa (1999, p.54):

Se os corpos assumem a organização social, a política e as normas religiosas e culturais, também é por seu intermédio que se expressam as estruturas sociais. Assim, há uma estreita e contínua imbricação entre o social e o biológico, um jeito de ser masculino e um jeito de ser feminino, com atitudes e movimentos corporais socialmente entendidos como naturais de cada sexo (...). Portanto, o processo de educação de homens e mulheres supõe uma

construção social e corporal dos sujeitos, o que implica – no processo ensino/aprendizagem de valores – conhecimentos, posturas e movimentos corporais considerados masculinos ou femininos.

Compreendendo assim num ponto negativo para o ensino das disciplinas esportivas no Ensino Superior. Como evidência, temos um primeiro aspecto que foi levado em conta na construção dessa pesquisa, foi analisar qual eram as porcentagens dos acadêmicos que “não” realizavam as atividades propostas nas aulas práticas esportivas, podendo ser observados os dados no gráfico 1.

Gráfico 1:



FONTE: Sistematização realizada pelo autor a partir de dados coletados.

No dado do gráfico 1, percebe-se que a quantidade de 0 até 15 % foi o que teve a maior porcentagem, com 3 votos, seguido para o de 15 à 30% e 30 à 45%, que apresentaram a mesma quantidade com 1 voto. Tendo em vista os valores do gráfico acima é notável que o percentual de alunos que não realizam as práticas seja relativamente pequeno. Consolidando positivamente no processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos, que na visão dos docentes ainda se mostram muito ativo nas práticas das disciplinas esportivas.

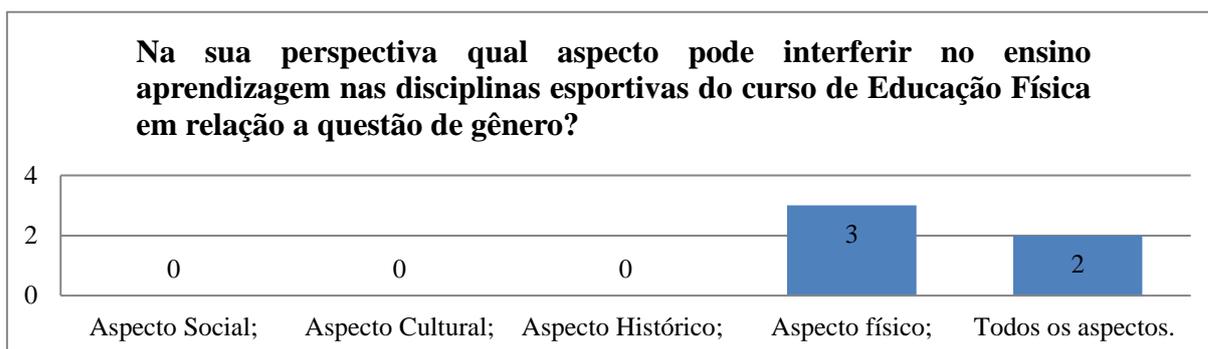
Para Barone e Luce, (2011, p.3), é interessante perceber que:

A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria-prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

Assimilando assim que a teoria e prática são fundamentais para o processo de formação dos futuros docentes de Educação Física, desenvolvendo assim profissionais qualificados e preparados para desempenhar suas devidas funções no meio inserido. Para isto os acadêmicos (as) devem se mostrar acessíveis para vivenciar e experimentar diferentes práticas esportivas, descobrindo uma nova visão reflexiva acerca dos esportes.

No gráfico 2, ao analisar o esporte e a participação dos acadêmicos (as), foi observada a perspectiva dos docentes da instituição no aspecto que interferisse no ensino aprendizagem nas disciplinas esportivas do curso de educação física em relação a questão de gênero, onde os aspectos físicos se destacaram com o maior percentual, despertando assim um olhar importante para esse aspecto.

Gráfico 2:



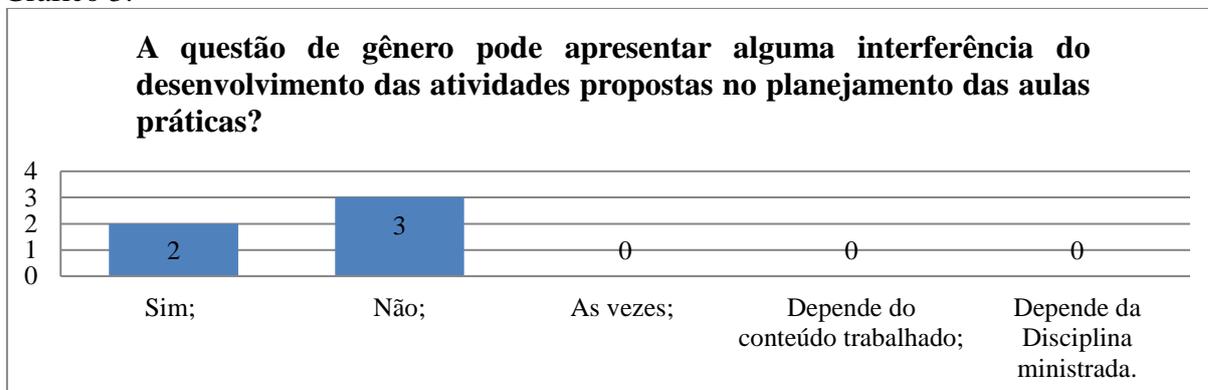
FONTE: Sistematização realizada pelo autor a partir de dados coletados.

De acordo com Altmann e Sousa (1999, p.57) “Com a introdução do esporte moderno como conteúdo da educação física escolar no Brasil, principalmente a partir dos anos 30, a mulher manteve-se perdedora porque era um corpo frágil diante do homem. Todavia, era por “natureza” a vencedora nas danças e nas artes”. Dessa forma as mulheres nos seus movimentos corporais eram dotadas de sentimento e docilidades, elementos este que era visto como restrito aos homens.

Por outro lado os homens praticavam esportes de contato, como por exemplo, o futebol, lutas, basquete, dentre outros, que exigiam esforço, se consolidando um esporte mais viril. Compreendendo assim “O futebol, esporte violento, tornaria o homem viril e, se fosse praticado pela mulher, poderia masculinizá-la (...)” (ALTMANN; SOUSA, 1999, p.58). No entanto no decorrer dos anos e com o grande acesso a informação, as perspectivas atribuídas ao esporte foram se alterando e modificando, proporcionando assim que suas práticas não fossem mais direcionadas a partir do gênero, deixando os esportes de livre acesso para quem quisessem praticá-lo.

Dessa maneira verificamos que no gráfico 3, os resultados sobre o olhar dos docentes entrevistados em relação à questão de gênero, “não” se caracterizam num aspecto que venha interferir no desenvolvimento das atividades propostas no planejamento das aulas práticas. Entretanto ao analisar o gráfico como todo, é nítido que alguns professores entendam a questão de gênero como um aspecto que interfira sim, isto porque esse termo ainda é muito complexo e difícil de equacionar, onde outros fatores podem ter interferir na formulação das respostas dos entrevistados, como a disciplina que o mesmo desenvolve com os alunos.

Gráfico 3:



FONTE: Sistematização realizada pelo autor a partir de dados coletados.

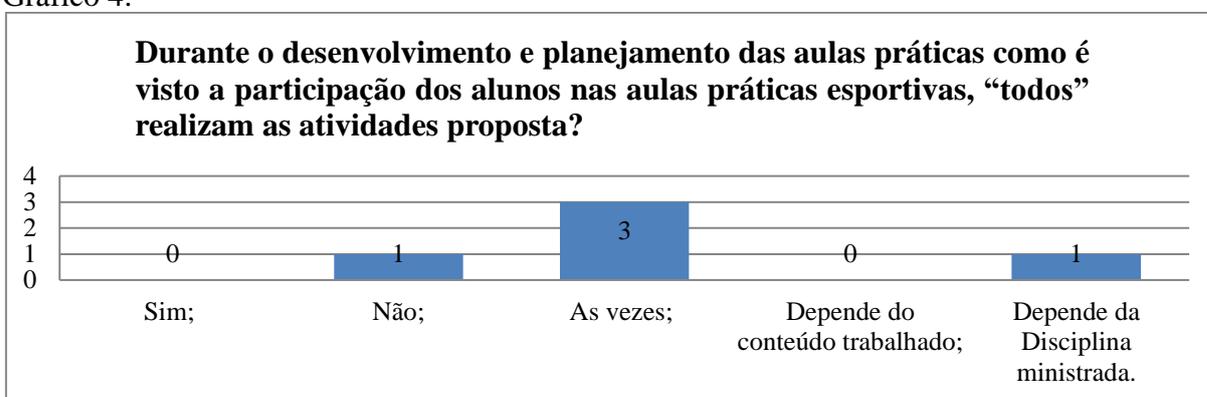
Numa análise do gráfico acima percebemos que o “não” soma uma porcentagem maior, entretanto ainda há professores que apontam a questão de gênero como um aspecto que se faz

presente no cotidiano das aulas práticas, e isso se torna um ponto importante a se buscar compreender, pois depois de tantas mudanças isto era para ser aspecto que deveria ser prático e não nulo, devido à inclusão do esporte para todos e de todos.

Para Barone e Luce, (2011, p.10) “as questões pertinentes às peculiaridades regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais (...)”, juntamente com a questão de gênero que pode ser pensada e repensada de acordo com o meio inserido, isto porque cada região possui seus costumes e tradições, devendo ser entendidas como elementos que contemplam na formação do graduando em Educação Física, aprendendo que as diferenças existem, e que no lugar de serem negadas, devem ser aceitas e respeitadas por todos.

Desse modo os graduandos devem buscar experimentar diferentes movimentos culturais a fim de conhecer um pouco de cada atividade física, construir sua própria percepção de cada modalidade. Para tanto no gráfico 4, pode-se analisar um pouco sobre os dados onde mostram se todos os (as) alunos (as) realizam as atividades propostas ou não.

Gráfico 4:

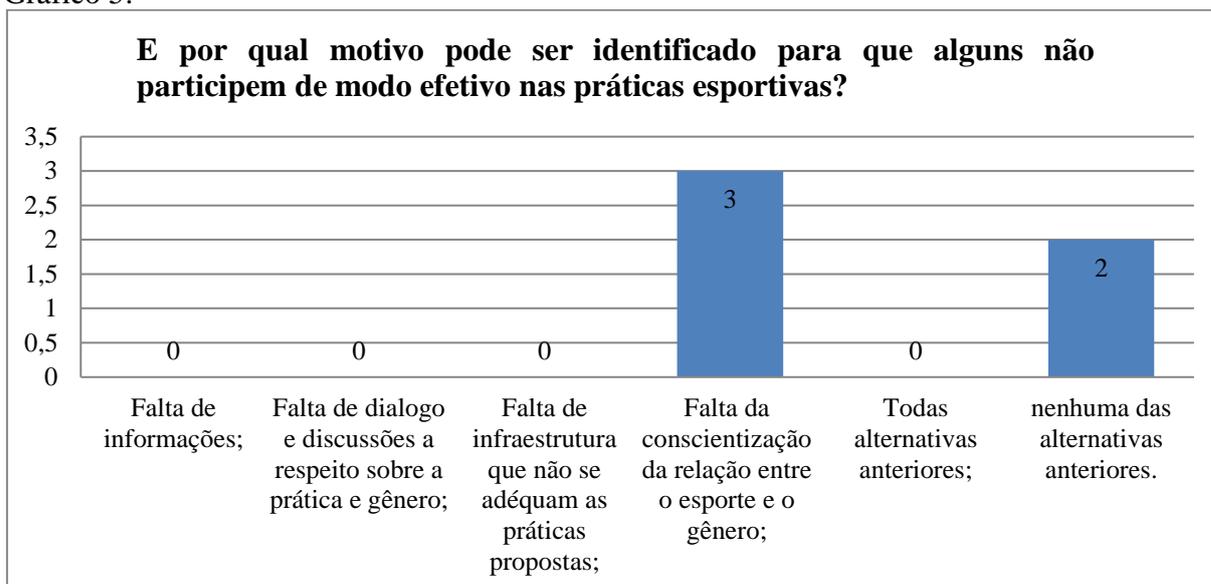


FONTE: Sistematização realizada pelo autor a partir de dados coletados.

Percebe-se que a maioria dos professores entrevistados marcaram que não são todas as vezes que todos os acadêmicos realizam as atividades propostas, ainda há alguns casos que não possuem a participação efetiva de todos os alunos. Entretanto as instituições juntamente com os professores devem assegurar que todos os acadêmicos possam realizar todas as atividades propostas, como percebe-se no “Art. 10. a formação do graduado em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade entre teoria e prática por meio da prática como componente curricular, do estágio profissional curricular supervisionado e de atividades complementares” (BARONE E LUCE, 2011, p.11).

De acordo com os dados do gráfico 5, o motivo maior que faz com que os alunos não participem de modo efetivo nas práticas esportivas está relacionado com a falta de conscientização da relação entre o esporte e o gênero. É que a questão de gênero está fortemente interligada às práticas esportivas, juntamente com as peculiaridades de cada cultura e de cada região o que favorece para uma construção de um pensamento crítico e reflexivo sobre cada disciplina esportiva, ocasionando às vezes em alguns pensamentos que não condizem com a realidade da educação física que busca desenvolver o corpo como todo através dos movimentos corporais e das práticas esportivas.

Gráfico 5:



FONTE: Sistematização realizada pelo autor a partir de dados coletados.

Desse modo a partir dos dados coletados pela pesquisa pode-se compreender que a questão de gênero não é um aspecto que interfere de modo direto no ensino aprendido das disciplinas esportivas, se concretizando em um ponto positivo para o processo de formação dos discentes do curso de Educação Física. Entretanto ainda se faz necessário debater com os graduando a importância da conscientização da relação entre o esporte e gênero, a fim de desmistificar qualquer tipo de estereótipo criado a cerca das práticas esportivas, fomentando assim na construção de uma reflexão crítica sobre tais práticas. Desse modo irá proporcionar novo ciclo onde os discentes sejam capazes de entender a importância da relação da teoria com a prática, não havendo assim nenhum tipo de exclusão na execução nas aulas práticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino aprendido das disciplinas esportivas nas Instituições de Ensino Superior se caracteriza no viés de desenvolver com os acadêmicos atividades do campo teórico e prático, fazendo sempre uma relação entre ambas, proporcionando aos alunos e alunas experiências no campo teórico e prático. Para isso à necessidade que os acadêmicos estejam abertos a realizar as atividades propostas, não deixando nenhum aspecto interferir no seu ensino e aprendizados. Desse modo surgiu a necessidade de compreender e analisar os fatores que fazem com que os acadêmicos não participem de modo efetivo das aulas práticas

A partir dos resultados e análise dos gráficos percebemos que a porcentagem de acadêmicos graduandos do curso em Educação Física, que não participam de modo efetivo nas disciplinas esportivas é um número relativamente baixa com cerca de 0 a 15%, se caracterizando numa variável positiva no seu ensino aprendido, isto porque está variável é a menor dentre as demais apresentadas no questionário.

Para tanto este dado pode está interligadas aos aspectos físicos dos acadêmicos, onde de acordo com os dados observados se caracteriza como um elemento que pode ocasionar na interferência do ensino e aprendizados das disciplinas esportivas no ambiente formal de educação. Sendo que de acordo com os professores entrevistado não são todas as vezes que os acadêmicos participam de modo efetivo das práticas.

Entretanto a questão de gênero na perspectiva dos docentes do curso de Educação Física da IES analisada não se caracteriza como um aspecto que interferisse de modo direto nas aulas práticas.

Contudo compreende-se que enquanto dados a serem posteriormente comprovados, é importante considerar que quando perguntados sobre o motivo que levaria a não participação efetiva dos discentes do curso de Educação Física os mesmos destacam que a falta de conscientização da relação entre esporte e o gênero se faz muito presente, despertando um olhar crítico por parte dos professores em trabalhar essa questão, a fim de proporcionar com que as práticas das disciplinas esportivas possam alcançar todos, sem que ocorra nenhuma exclusão.

O estudo de forma preliminar evidenciou aspectos importantes e que sugerem hipóteses para futuras investigações. Para tanto, o trabalho em questão pôde ressaltar pontos que merecem estudos e pesquisas já que todo o movimento corrobora com a atuação docente, bem como a repercussão na formação do profissional de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.R.G. **Gênero, identidade, diferença**. UFMG, 2002.
- ALTMANN, H.; SOUSA, E.S. **Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a04>> Acesso em: 23 fev. 2019.
- BARONE, P.M.V.B.; LUCE, M.B. **Indicação referente à revisão do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Educação Física**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior; UF: DF; PROCESSO Nº: 23001.000030/2011-72; PARECER CNE/CES Nº: 274/2011; COLEGIADO: CES; APROVADO EM: 6/7/2011 Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8772-pces274-pdf&category\\_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8772-pces274-pdf&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 19 jan. 2019
- BETTI, M.; ZULIANI, L.R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1, 2002. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>> Acesso em: 13 jan. 2019. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1301/1398>> Acesso em: 18 jan. 2019.
- JÚNIOR, C. A. P. **Matriz curricular do Curso de Educação Física Bacharelado**. Portaria de Autorização MEC nº 536 de 25/08/2014 – DOU 26/08/2015. Coordenador: Prof. Dr. Célio Antônio de Paula Júnior. E-mail: [coordefisica@faculdadearaguaia.edu.br](mailto:coordefisica@faculdadearaguaia.edu.br) Disponível em: <http://www.faculdadearaguaia.edu.br/graduacao-educacao-fisica-bacharelado> Acesso em: 20 fev. 2019
- KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, M. C. **Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 193-214, outubro/dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1153/115312590010.pdf>> Acesso em: 17 jul. 2018.
- KUNZ, E. **Didática da educação física 2.4ed** – Ijuí: Unijuí, 2012.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- SOARES, C.L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.